



A Casa fica imersa no jardim, amenizando a rigidez formal brutalista: observar o jogo de planos que gera um dinamismo na fachada.

Fonte: SOUZA, Antônio. 2025

BRUTALISMO TROPICAL: O DIÁLOGO ENTRE HANS BROOS E BURLE MARX NA CASA EM SÃO PAULO (1971-1978)

TROPICAL BRUTALISM: THE DIALOGUE BETWEEN HANS BROOS AND BURLE MARX IN THE HOUSE IN SÃO PAULO (1971-1978)

BRUTALISMO TROPICAL: EL DIÁLOGO ENTRE HANS BROOS Y BURLE MARX EN LA CASA DE SÃO PAULO (1971-1978)

Alcilia Afonso de Albuquerque e Melo¹ _ pesquisa e texto
 Antônio Lucas Pires Leitão de Souza² _ croquis

¹ Professora adjunta do curso de arquitetura e urbanismo, UFCG, Campina Grande, PB, Brasil.
 Email:kakiafonso@hotmail.com

² Graduando em arquitetura e urbanismo, UFCG, Campina Grande, PB, Brasil.
 Email:antonilucas1507@gmail.com

SUBMETIDO EM: 18/11/2025
 ACEITO EM: 09/12/2025

ALGUNS ESCLARECIMENTOS

O ensaio de croquis aqui apresentado pretende divulgar um pouco sobre a pesquisa pós-doutoral que venho realizando no Departamento de Tecnologia da Arquitetura da FAUUSP /Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design da Universidade de São Paulo, e que possui como objeto de estudo, a Casa e escritório do arquiteto Hans Broos (1971-1978), construída no bairro do Morumbi na cidade de São Paulo.

O aluno do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFCG/ Universidade Federal de Campina Grande, Antônio Lucas Souza, vem colaborando com a parte gráfica de redesenhos e reconstruções virtuais da minha pesquisa, tendo sido convidado por mim, devido aos seus dons artísticos para produzir esses croquis que explicam a volumetria da casa e sua relação com o jardim projetado pelo paisagista Roberto Burle Marx.

Dessa forma, através dessa série de croquis, propõe-se observar a rica integração entre a arquitetura brutalista concebida por Hans Broos para sua residência e escritório em São Paulo e o paisagismo tropical moderno proposto por Roberto Burle Marx para o jardim que conecta os dois volumes: da casa implantada no alto do terreno, e do escritório, implantado na parte baixa.

O resultado desse encontro entre Broos e Burle Marx é uma síntese única de peso e leveza, racionalidade e organicismo, ancorada na desafiadora topografia do bairro do Morumbi.

Hans Broos (1921-2011), um arquiteto de origem eslovaca naturalizado brasileiro, chegou ao Brasil em 1953 em busca de um campo de trabalho e criatividade que contrastava com a reconstrução pós-guerra na Europa. Sua formação, consolidada em Praga, tinha forte influência de figuras como Egon Eiermann. Em São Paulo, onde se estabeleceu posteriormente da sua estadia catarinense, se vinculou a uma abordagem notavelmente brutalista.

A Casa e Escritório de Hans Broos é um exemplar clássico do brutalismo residencial brasileiro, legalmente preservado desde 2018 pelo município de São Paulo, e se caracteriza pelo uso de uma linguagem arquitetônica marcada pela adoção plástica e construtiva do brutalismo, utilizando o concreto armado exposto como sistema construtivo dominante. A obra possui uma forte presença tectônica, com volumetria geométrica e vigor estrutural, conforme pode ser observado na solução estrutural do grande pórtico em concreto armado que resolve a solução estrutural.

O projeto se implanta em um terreno de aproximadamente 2000 m² no Morumbi, com uma declividade acentuada de cerca de 12 metros, voltado para duas ruas. Broos optou por implementar os volumes de forma orgânica, dialogando com a topografia e organizando o programa em diferentes elevações.

A Residência foi implantada na parte mais alta do terreno, com acesso pela Rua Dr. Oscar de Almeida, o que lhe confere domínio visual e privacidade, separada do fluxo do escritório que está localizado na parte mais baixa, semienterrado, com acesso independente pela Rua Viriato Correia.

Broos criou blocos pesados e escalonados que se ancoram na topografia, com a solução estrutural (vigas e pilares) sistematicamente destacada na composição das fachadas

Apesar da volumetria sólida e do uso do concreto, a casa incorpora características da arquitetura moderna: com princípios de integração e transparência, utilizando grandes planos de vidro na área social estabelecendo um diálogo direto com o ambiente, tornando a paisagem parte do interior. Essa transparência e leveza contrastam com a solidez, promovendo um equilíbrio entre peso e fluidez. A casa se abre para o jardim e para a vista, mas mantém uma certa introspecção devido à sua posição elevada.

Entre a Casa (volume superior) e o Escritório (volume inferior) encontra-se o jardim tropical moderno de aproximadamente 1000 m², projetado por Roberto Burle Marx, conhecido por ter introduzido o jardim moderno no Brasil, rompendo com o modelo clássico-simétrico e valorizando a flora tropical nativa em composições artísticas vivas.



O jardim assume um papel central, funcionando como o grande elemento articulador e de mediação entre os dois programas e as diferentes elevações do terreno, aproveitando a inclinação íngreme, construindo vários níveis assimétricos de traços curvilíneos em finas ripas de concreto, organizando a "parede verde" onde a casa está situada.

Esse sistema de patamares contribuiu para destacar a casa em um lugar de proeminência, servindo para satisfazer e realçar o trabalho do arquiteto. A passagem entre os níveis deixa de ser um mero caminho funcional para se tornar uma experiência estética e sensorial. Para quem se desloca entre casa e escritório, o jardim atua como um filtro visual e ambiental, diluindo a rigidez da inclinação. O jardim celebra a topografia, transformando a irregularidade em uma oportunidade para criar um espaço único, introduzindo a natureza como elemento ativo na composição, sendo o peso do concreto suavizado pela fluidez, cor e organicidade das espécies vegetais tropicais. Esse contato com a vegetação acolhe e humaniza a transição entre as massas de concreto.

O valor máximo do projeto reside nessa integração em que o jardim não é um apêndice, mas uma parte essencial da articulação arquitetônica, pois Burle Marx transformou a área de transição em um espaço de valor arquitetônico e simbólico. O jardim está no centro, conectando e impondo o caminho, sugerindo a ideia de que a casa está imersa na paisagem botânica, e o jardim é a arquitetura.

A colaboração resultou em uma "arquitetura brutalista tropical". Hans Broos, racional e preciso no uso do concreto, construiu o suporte físico tectônico, enquanto Roberto Burle Marx, expressivo criador de jardins pictóricos, o qualificou sensorialmente. O encontro gerou um equilíbrio único entre a densidade do concreto (brutalismo europeu) e a leveza orgânica da vegetação tropical (tropicalidade brasileira).

Apesar do seu significado no cenário brasileiro e da proteção legal, a obra enfrenta sérios problemas de conservação do imóvel e do acervo documental que abriga. O jardim, embora ainda usado, está com suas paredes de concreto rachadas e com ferragens expostas, e sua caracterização original foi alterada. A negligência governamental e a morosidade judicial no tratamento da herança do arquiteto Hans Broos ameaçam esse exemplar brutalista, destacando a falta de interesse e incentivos para a devida conservação e reutilização do patrimônio do século XX no país.

Os croquis foram elaborados baseados em registros fotográficos realizados por mim durante três visitas feitas à obra, nos meses de maio, outubro e novembro de 2025. Através da observação fotográfica e do conhecimento gráfico dos redesenhos arquitetônicos realizados, Antônio Lucas pôde criar esses croquis que representam de forma sutil e artística um pouco dessa obra e seu entorno.

PARA SABER MAIS:

Afonso, Alcilia. **Projeto de Restauro: Da Teoria à Prática. Intervenções Na Casa Escritório Hans Broos.** Belo Horizonte: 8º Simpósio científico do ICOMOS Brasil. 2025.

Afonso, Alcilia. **Anamnese da Casa Escritório brutalista de Hans Broos.** Porto Alegre: 16º Seminário do DOCOMOMO Brasil. 2025.

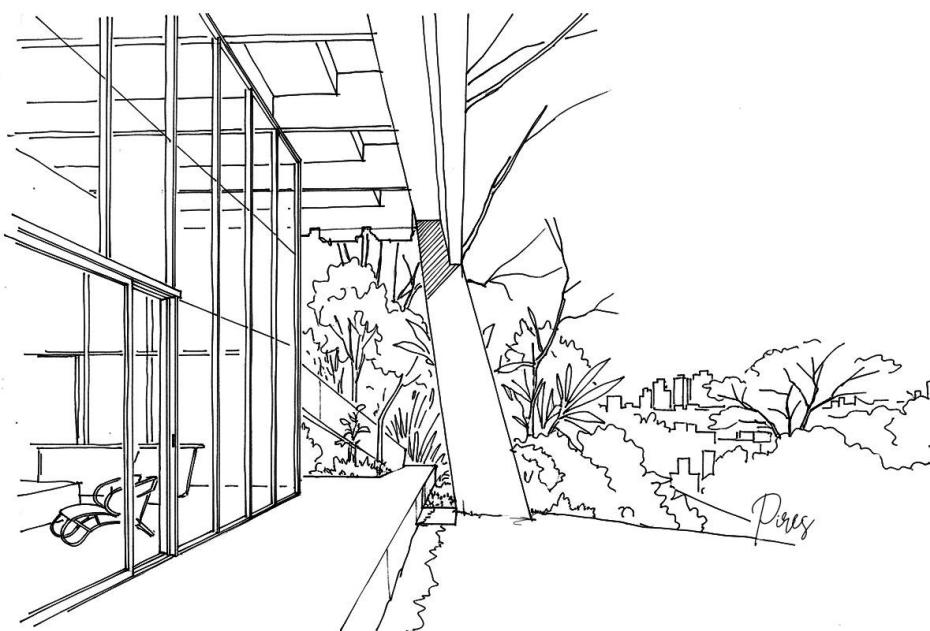
Afonso, Alcilia. **Contribuição metodológica ao PAT/Programa de Assistência Técnica para conservação do Patrimônio Arquitetônico do século XX. Casa Broos (Hans Broos, São Paulo, 1971–78).** São Paulo: Projeto de pesquisa pós doutoral apresentado e aprovado pelo departamento de Tecnologia da arquitetura da FAUUSP. Maio de 2025.





Vista da casa e sua solução brutalista, despertando interesse a solução estrutural do pórtico com vão de 21m que marca a volumetria da obra, com seus pilares trapezoidais.

Fonte: SOUZA, Antônio. 2025



Detalhe da varanda coberta pelo grande pórtico e que serve de balcão para se usufruir da vista do jardim.
Observar os grandes planos de vidro que compõem a área de estar, criando espaços transparentes.

Fonte: SOUZA, Antônio. 2025





Detalhe do pilar em concreto armado aparente, solução brutalista que marca a solução estrutural potente e imponente do pórtico.

Fonte: SOUZA, Antônio. 2025



O acesso ao jardim é realizado através de escadarias que vencem as alturas dos platôs ajardinados.

Fonte: SOUZA, Antônio. 2025

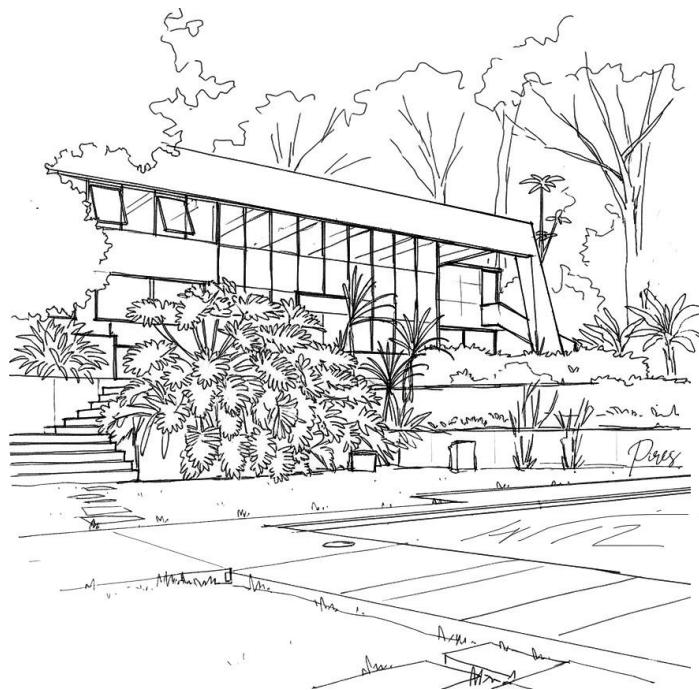


AFONSO, Alcilia e SOUZA, Antônio.

BRUTALISMO TROPICAL: O DIÁLOGO ENTRE HANS BROOS E BURLE MARX NA CASA EM SÃO PAULO (1971-1978)



A solução em criar platôs ajardinados contribuiu em resolver a topografia acidentada do terreno no qual a obra foi implantada. Fonte: SOUZA, Antônio. 2025



Vista da volumetria brutalista desde a borda da piscina que compõe o jardim. Observa-se a sensação de leveza que o jardim proporcionou ao volume brutalista.

Fonte: SOUZA, Antônio. 2025



O encontro entre Broos e Burle Marx gerou um equilíbrio único entre a densidade do concreto (brutalismo europeu) e a leveza orgânica da vegetação tropical (tropicalidade brasileira).

Fonte: SOUZA, Antônio. 2025